



O POLITÉCNICO

JORNAL DOS ALUNOS DA ESCOLA POLITÉCNICA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 10 DE NOVEMBRO DE 1979



**35.^o Aniversário de
"O PolitécnicO"
1944 - 1979**

Tradição de dignidade

Os valores culturais e científicos dos professores e dos alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo conferiram-lhe, no passado, em terras brasileiras, e, hoje, no âmbito internacional, projeção enobrecedora e prestígio altamente respeitável.

Côncios da elevada responsabilidade de ser porta voz de ilustres mestres da ciência e da técnica, bem como seguros de sua fidelidade aos elevados princípios acadêmicos, os diretores, redatores e colaboradores do jornal "O Politécnico" procuraram sempre primar pela linha da honestidade, da compostura, da dignidade.

Durante 30 anos o jornal registrou, com sucesso e dentro das suas limitações, inescutíveis momentos de vitória, de euforia, embora algumas vezes também de pesar, experimentados pelos componentes da "família politécnica", no embate cotidiano da vida estudantil.

Nas vésperas do seu trigésimo aniversário, a coluna "Universidade" do dia 12/8/74, referindo-se ao jornal "O Politécnico", dos alunos da Escola Politécnica da USP, escreveu: "Ainda hoje, o forte dos periódicos acadêmicos não é divulgar a notícia, pois, os mesmos saem quando podem e não quando desejam seus diretores e redatores. Para eles não é a quantidade que vale, mas sim a qualidade. Queremos referir-nos a qualidade no sentido da apresentação sofisticada, mas no sentido de qualidade a serviço da eficácia. Aquela eficácia determinada pelo âmbito de sua difusão e pela capacidade de sua formação no sentido moral, cultural e cívico. Ninguém melhor que os jovens para saber que uma das condições para a imprensa estudantil agir como fator de desenvolvimento é que seja técnica e culturalmente bem feita."

Prosseguindo, afirma o articulista: "A "família politécnica" requer um veículo de comunicação da tempera de "O Politécnico" não para deleite ou luxo de alguns poucos, mas para ser uma exigência intrínseca à própria ação formadora da atividade jornalística, como método essencial do desenvolvimento individual e de reflexos benéficos para todo o "campus universitário".

"O valor do jornal "O Politécnico", declarou o prof. Cerruti por ocasião do banquete do 30.º aniversário

Jamais será assinalado em demasia, pois sua influência na intensificação do relacionamento entre os alunos da Poli tem sido acentuada e benéfica. Outrossim, sua contribuição cultural divulgando cursos, simpósios, conferências, trabalhos e fatos que ocorrem no "campus", a excelência dos princípios morais e cívicos que seus escritores encerram, são realidades que engrandecem a nossa Escola."

Vários dirigentes políticos, técnicos e industriais, figuras singulares e de destaque no atual surto desenvolvimentista nacional tiveram, no departamento redatorial do jornal "O Politécnico", sua primeira experiência de liderança, dentre os quais lembramos os seguintes: Firmino Rocha de Freitas, Eduardo Yassurda, José Meiches, Paulo Maluf, Horacio Ortiz, Eduardo Borges, L. Falcão Bauer, Braz Juliano, Walter Bodini, Elbio Camilo, Wagner Tafner, Henrique Hirschfeld, Luiz Q. Orsini, Ardevam Machado, Nelni Betti, J.R. Macedo, Mario Custodio de Oliveira, Estes e outros colegas que hoje participam dos poderes que dirigem e constroem o progresso da nação brasileira, em seu tempo de universitários, contribuíram com conhecimentos, dedicação e sacrifícios para que a missão do jornal "O Politécnico" fosse coroada de êxito e que se mantivesse vigorosa, construtiva e repleta de afirmação patrióticas.

No decurso da minha gestão como diretor da Escola Politécnica - confidenciou-nos o prof. Luiz Cintra do Prado - tive a satisfação de poder contar com a valiosa colaboração, aliás decisiva, do jornal dos alunos - "O Politécnico". E, hoje, quando ele comemora seu 30.º aniversário, rejubilo-me pelo fato de ter ele conseguido manter, durante todo esse longo e difícil tempo, tão magnífica tradição politécnica de dignidade."

O jornal "O Politécnico" é um exemplo vivo do ideal acadêmico que conseguiu vencer o tempo, as dificuldades financeiras, as investidas dos mal intencionados e as adversidades inerentes às cidades universitárias. Tal fato ocorre, provavelmente, porque a seus ex-diretores e ex-redatores, de tempo em tempo, reúnem-se para deliciarem-se do calor amigo daquela "chama", nascida nos dias de estudantes e mercê do entusiasmo da juventude, bem como para rejuvenescerem um pouco no convívio com os novos idealistas.



O POLITÉCNICO

JORNAL DOS ALUNOS DA ESCOLA POLITÉCNICA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 10 DE NOVEMBRO DE 1979

VIVEMOS NUM
SILÊNCIO DE AÇÕES
QUE NÃO REFLETE
UMA MODESTIA,
MAS SIM UMA
AUSÊNCIA. ABAIXO
A APATIA. PARTICIPE
DO "O POLITÉCNICO".
ELE É SEU.

UNIVERSIDADE

A. LEMES GILIOI

18-11-74 **Jornal da Poli**

O auditório do Instituto de Engenharia, no Palácio Mauá, no viaduto Da Paulina, famoso pela importância dos conclaves que ali se verificam, congregando os cérebros pensantes da Nação Brasileira, será, às 20 horas do próximo dia 22, palco da festa dos ex-politécnicos que, por terem no seu tempo de estudantes de engenharia colaborado com algo de especial para a comunidade universitária paulista, através das colunas do jornal "O Politécnico", serão homenageados pela sua atual diretoria. Muitos destes ex-colaboradores do jornal dos alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo ocupam lugar de destaque na atual conjuntura sócio-política e industrial, são figuras preeminentes nos meios educacionais.

Durante estes trinta anos muitos foram os politécnicos que fizeram uso das colunas do jornal do Grêmio dos alunos da EPUSP, para externar seus pensamentos político-sociais, filosóficos e artísticos, para transmitir o resultado dos seus estudos e das suas pesquisas, para reivindicar benefícios para a coletividade universitária, bem como para melhoria do ensino de engenharia.

Quer dirigindo, quer escrevendo, quer revisando, quer desenhando caricaturas, quer fotografando, quer distribuindo, quer divulgando, quer defendendo, discordando ou protestando, todos, enfim e sem exceção, contribuíram para a grandeza do jornal "O Politécnico". Todos são, portanto, merecedores de uma parcela do prestígio de que o mesmo desfruta junto a classe universitária.

Em 10 de novembro de 1944, data da distribuição do primeiro número do "O Politécnico", aniversariava em terras brasileiras o regime político-ditatorial "estadonovista", enquanto as teorias comunistas ganhavam terreno e se transformavam em "coqueluche" da época. Nem por isso os seus fundadores torceram os objetivos do jornal; não tomaram eles nem para a esquerda, nem para a direita. Entretanto, manter-se fiel ao elevado objetivo de ser leal, honesto e útil ao universitário, não foi fácil. Como não podia deixar de ser, sofreu o jornal, cargas dos dois lados. A si-

tução político-social mundial daqueles dias era confusa, era um emaranhado de incertezas.

"O Politécnico" orgulha-se de jamais ter-se envolvido em campanhas ou movimentos dissociativos, antidemocráticos, anticristãos e, muito menos, subversivos.

José Salvador Julianelli, atual presidente da Assembléia Legislativa do Estado de S. Paulo, e que na ocasião dirigia o jornal "O Biceps", dos alunos da Escola Paulista de Medicina, sempre amigo dos politécnicos e do "O Politécnico", presidirá no dia 22 a já histórica reunião comemorativa de aniversário.

O maestro Zeidler, diretor do coral do "XI de Agosto" e do aplaudido conjunto vocal das Faculdades Metropolitanas, secretário que era da revista "XI de Agosto", por haver, inúmeras vezes, colaborado com "O Politécnico", conquistou a primazia para emoldurar com música a grande festa de 30.º aniversário.

Paulo Menezes Mendes da Rocha, Luiz Cintra do Prado e Lucas Nogueira Garces, ex-diretores da Escola Politécnica, figuram entre os homenageados especiais, ao lado dos atuais professores Cerrutti e Galelo.

Firmino Rocha de Freitas, presidente do Grêmio Politécnico, eleito em 1944, ano base do jornal, será alvo de merecida condecoração.

José Meiches, Paulo Maluf, Nelson Betti de Oliveira, José Macedo, Elbio Camilo, Ibe de Araujo, Eduardo Borges e Falcão Bauer são alguns engenheiros, ex-redatores do "O Politécnico", hoje detentores de cargos de projeção social os quais, na noite do dia 22, receberão os aplausos da "família politécnica".

Claudio de Souza Grell, atual diretor do jornal da Politécnica, reservou para o ponto relevante da solenidade a presença do prof. Nicolau H. Reiter, autor da letra do hino do "O Politécnico", e para render graças a Deus, pelas vitórias alcançadas, o rev. José Borges dos Santos Jr., ex-presidente do Conselho Estadual de Educação.



O POLITÉCNICO

JORNAL DOS ALUNOS DA ESCOLA POLITÉCNICA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 10 DE NOVEMBRO DE 1979

UNIVERSIDADE

A. Lemes Gilloli

2-X-72

PAULI-POLI e MAC-MED

Com o objetivo de instruir e orientar os universitários, no sentido de, conscientemente, bem exercer a cidadania democrática, foram organizadas as competições esportivas.

A vida moderna é uma peleja constante onde as regras do jogo precisam ser observadas e acatadas. O interesse da comunidade, isto é, da equipe, está acima das questões pessoais, de traumas, de vaidades ou de egosismos.

A ansiedade incontida por um lugar na lista de classificação ou de convocação, é motivo de sacrifícios de toda uma família, atingindo por vezes as raízes do drama, para que um dos seus membros conquiste os louros da vitória.

O respeito às combinações previamente estabelecidas, às leis constituídas por quem de direito, bem como reverência àqueles encarregados da sua justa e integral observância, constituem um dos segredos do sucesso e da harmonia do grupo.

As competições universitárias têm tudo de um laboratório-piloto onde se aprende a obedecer para depois saber mandar.

No campo de luta o ideal é vivido e experimentado pelos competidores, é estimulado pelos exemplos reais e autênticos dos ex-colegas, mestres e pais, é favorecido pelas virtudes morais e cívicas que a legenda "mens sana em corpore sano" encerra e proclama.

Os jogos universitários promovem no jovem: o desenvolvimento da personalidade e o desembaraço do espírito; disciplina os sentimentos; ordena o raciocínio; torna-o mais confiante dos seus atos e da sua capacidade; completa, enfim, dentro de certos limites, o seu caráter.

Pauli-Poli e Mac-Med, torneios de cerca de quinze modalidades esportivas, onde participam acadêmicos e ex-acadêmicos das mais famosas escolas de medicina e engenharia da Capital, engrandecerá qualquer programação turística. Assim, à guisa de sugestão, a Secretaria de Esporte e Turismo do Estado de São Paulo acertaria com os diferentes Diretorios Acadêmicos, nos primeiros meses, as competições do ano, com o que organizaria um calendário que seria enviado às companhias de turismo para que fosse incluído nos seus roteiros turísticos. Desta maneira todos ganharão: o esporte, os universitários, o comércio, as empresas de turismo.

PAULI-POLI

Desde 1940, os universitários da Escola Paulista de Medicina e da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo vêm medindo forças nos campos de esportes. Dado ao fato de a Poli ter atualmente cerca de três mil alunos e a Pauli apenas mil, este ano, foi permitido a participação dos "residentes", portanto dos ex-alunos da EPM. Tal decisão

concorreu para enriquecer a competição deste ano pois, assim, poderemos assistir o ex-aluno Menon, à Seleção Brasileira de Basquete.

A Pauli-Poli prossegue hoje, às 19h30, no Tenis Clube Paulista, com volei-veterano, volei-feminino e basquete.

Amanhã, dia 3, às 20 horas, tenis de mesa, no Clube Paratodos.

Dia 4, às 21 horas, futebol de salão e handebol, no Tenis.

Dia 5, às 13h30, futebol, no Centro Regional de Pirituba.

Dia 5, às 20 horas, Judô, na Academia Yamazaki.

Dia 6, às 20 horas, xadrez, no CA Paulistano.

Dia 7, às 19h30, volei-masculino, no Tenis Clube.

MAC-MED

É a competição universitária esportiva mais antiga da América do Sul, começou no ano de 1934 procurando demonstrar que o esporte é sagrado e a educação física, recurso excelente para prevenir doenças, aperfeiçoar a beleza plástica e colocar a alma de um sábio no corpo de um atleta.

Handebol é a novidade da MAC-MED de 72. Apesar de, nos três primeiros anos não valer ponto, a competição deste ano assume ares de verdadeiro "show" pois dela participarão alguns campeões paulistas e brasileiros como Hirota, Lamônica e Adolfo.

Dia 6, sexta-feira, começa a MAC-MED, às 14 horas, no Clube de Xadrez de São Paulo, com xadrez. As 20 horas, tenis de mesa, no Clube Paratodos. As 20 horas, handebol, no Tenis Clube.

Dia 7, às 9 horas, remo, na Raia Olímpica. As 14 horas, atletismo, no EC Pinheiros.

Dia 8, às 10 horas, polo-aquático, no Pacaembu. As 14 horas, rugby, no SPAC.

Dia 9, às 14 horas, tenis de campo, no Pacaembu. As 20 horas, basquete, CA Pinheiros.

Dia 10, às 14 horas, rugby, no Bom Retiro. As 20 horas, Judô, no EC Pinheiros.

Dia 11, às 14 horas, futebol, na SE Palmeiras. As 20 horas, natação, no DEFE.

Dia 12, às 20 horas, voleibol, no CA Paulistano.

Dia 13, às 20 horas, futebol de salão, no Banessa.

Prova de Equitação Major Ribeiro

Os alunos Casali, Gilloli, Trombelli e Celso, do Curso de Cavalaria do CPOR de São Paulo, fizeram jus aos quatro primeiros lugares na primeira eliminatória do Torneio Hípico-72, que foi realizado na pista externa daquele Centro. Até a prova final haverá ainda mais três eliminatórias para as quais, aos amantes desse esporte, deixamos aqui registrado o convite. A coluna «Universidade» agradece e cumprimenta a Diretoria de Esportes do Grêmio General Osório do C. Cav. CPOR/SP, responsável pela organização desse torneio, e o cap. Maduro, mestre em equitação, que vem acompanhando e orientando de perto seus alunos.

Politecnicos de 1949

Há vinte e cinco anos, nesta época, os professores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo davam os últimos retoques naquela turma de engenheirandos que estava tadoado a ser famosa, mercê dos seus componentes, bem como pelo alto espírito de coleguismo que ainda predomina e os une.

Com estes jovens, nasceu o jornal "O Politécnico", que participou e influenciou na vida universitária paulista de então. E, por volta de 1946, elementos dessa turma, que hoje se prepara para comemorar o jubileu de prata de sua colação de grau, sentindo que a missão precípua da inteligência não é a de perder-se em atividades estéreis e inúteis, mas sim a de guiar seguramente a vontade na modelação de um caráter íntegro e brilhante, e que o princípio da individualidade espiritual e, em muitos casos, da responsabilidade coletiva deve continuar sendo fundamental na atividade humana, por constituir a única base que nos permite contar com um futuro melhor, reestruturou o Centro de Estudos Sociológicos, fundando o Instituto Cultural Universitário "A Tocha", hoje ramificado por várias cidades deste e de outros Estados.

O Centro Moraes Rego, dos alunos do Curso de Minas e Metalurgia, e a Associação de Engenharia Qulmica, dos estudantes do Curso de Engenharia Qulmica, tiveram

nessa época uma de suas fases aureas. Aliás, foi naquele período que nasceu a Revista de Engenharia Qulmica.

Luis Cintra do Prado, o mestre dos mestres, o cientista por excelência, que mais tarde viria a dirigir o Instituto de Energia Atômica do Brasil, foi o paraninfo desses universitários que deixaram sulcos inesquecíveis na história da Politécnica da USP. O prof. Luis Cintra do Prado foi convidado e, conforme tudo indica, abrihantará as solenidades deste ano, com a sua presença.

A engenharia, a política, a cultura técnica, a política científica, o jornalismo, as artes, o comércio, a indústria, e todos os demais setores da vida deste Brasil, que se agiganta cada vez mais, receberam, direta ou indiretamente, de um ou mais engenheirandos de 1949, influência, contribuição, estímulo e impulso para o progresso, para a melhoria e para o sucesso.

Visando conferir brilho especial aos festejos das solenidades comemorativas do 25.º aniversário de sua formatura, aqueles engenheiros promoveram nos meses de maio, junho e julho do corrente ano, várias reuniões-preparatórias.

Horst Frauendorf, um dos responsáveis pelo elevado espírito de amizade que ainda predomina entre os elementos da turma, bem como pelo

sucesso das reuniões de confraternização até aqui realizadas, acaba de distribuir o seguinte comunicado: 1.º — A reunião de conagração será realizada em Águas de Lindoia, nos dias 18, 19 e 20 de outubro próximo, constando de um jantar especial-comemorativo, servido no dia 19, no Hotel Tamayo, animado por conjunto musical, por brincadeiras e por sorteio de prendas. 2.º — Na ocasião será oferecido aos engenheirandos de 49, participantes dos festejos, um bellissimo troféu, idealizado pelo arquiteto Alvaro Pereira. 3.º — Visita à Escola Politécnica — durante o jantar será combinado e marcado o dia da visita solene à querida e inesquecível Poli. 4.º — Solenidade religiosa, dia 20, em local e hora afixado no mural especial que o Hotel construirá no saguão social. 5.º — Coordenadores de detalhes para fornecimento de informações e recebimento de sugestões e de adesões: engenheiros civis — Helio Azeredo — fone 61.2928; Mario Najm — fone 37.4591; Dante Batelle — fone 211.0884; arquiteto: Alvaro Pereira — fone 267.1951; mecanicos eletricitistas: Reolando Silveira — fone 63.3302; J. Amaral Gurgel — fones 80.2423 e 276.0400; minas e metalurgia: Sergio Barão — fone 287.2272; quimicos: Hélio Rosso — fone 240.1075; e Horst Frauendorf, rua Maria Carolina, 495 — CEP. 01445 — fone — 80.2930.

1974



O POLITÉCNICO

JORNAL DOS ALUNOS DA ESCOLA POLITÉCNICA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 10 DE NOVEMBRO DE 1979

Jornal "O Politécnico"

Nos registros da APISP — Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo — encontramos, no dia 18 de março de 1944, a primeira referência ao jornal "O Politécnico", como órgão dos alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

No dia 10 de novembro daquele ano, após muita luta e grande sacrifício, surgiu o primeiro número do jornal dos estudantes de engenharia da rua Três Rios, fruto do esforço de alguns poucos idealistas, alunos dos primeiros anos, que davam mais importância à interpretação dos fatos do que propriamente à notícia.

Ainda hoje, o forte dos periódicos acadêmicos não é a notícia, pois, os mesmos saem quando podem e não quando desejam seus diretores e redatores. Para eles não é a quantidade que vale, mas sim a qualidade. Referimos a qualidade não no sentido da apresentação sofisticada, mas uma qualidade a serviço da eficácia. Aquela eficácia determinada pelo âmbito de sua difusão e pela capacidade de sua formação no sentido moral, cultural e cívico. Ninguém melhor que os jovens para saber que uma das condições para a imprensa estudantil agir como fator de desenvolvimento é que seja técnica e culturalmente bem feita.

Sempre condenamos os boletins e panfletos distribuídos em certas faculdades. São eles displicente e horrivelmente elaborados, alguns são anônimos e cheios de frases inacabadas, outros estão cheios de erros de concordância e portadores de termos pornográficos, obscenos e repugnantes. Quase todos, porém, propagando o ódio, a ingratidão, a discórdia e a subversão.

Quanto aos "murais" tenho a dizer que, recentemente, após examinar o conteúdo do jornal mural de certa faculdade da USP, externei ao presidente do Diretório Acadêmico, responsável pelo mesmo, minha preocupação, bem como sugeri fosse reformulada a orientação filosófica daquele veículo de comunicação. Observando que tais sugestões se justificavam porque se tratava de um meio que atinge personalidades em fase de formação, que modifica hábitos e exerce fascínio, e que foge à ação educacional.

O meio universitário politécnico requer um jornal altamente qualificado e eficaz, para a promoção dos seus

valores: docentes e discentes, bem como dos seus feitos e do resultado das suas pesquisas.

A "família politécnica" exige um veículo de comunicação da tempera de "O Politécnico" não para deleite ou luxo de alguns poucos, mas como uma exigência intrínseca à própria ação formadora da atividade jornalística, como método essencial de desenvolvimento individual e de reflexos benéficos para todo o "campus" universitário.

Neste ano, quando o jornal comemora o seu 30.º aniversário, foi convidado para dirigir-lo o universitário Sergio Reis Robles, do curso de Engenharia Civil da EPU/USP que, conforme declarou, deseja engrandecer a Poli dos seus dias, fazendo um jornal estudantil com espírito audacioso na formulação de seus temas de reportagem, dos seus editoriais e das suas entrevistas.

Visando, com isso, levar para dentro da "Escola" aquela filosofia cívica, cristã, humanística e altamente cons-

trutiva dos colegas que compõem o projeto Rondon e que dão um sabor de realidade à divisa "Integrar para não entregar".

"Chegamos à conclusão — diz o novo diretor Sergio — de que devemos reavivar aquela chama entusiástica dos fundadores do jornal da Poli de saudosa memória da rua Três Rios. O entusiasmo contagiante daqueles jovens foi responsável pela conquista de tantas glórias, benefícios e prestígio para os alunos, para os professores e para a própria "Escola". Assim pensando, organizamos uma equipe de colegas capacitados para sentir e interpretar o espírito universitário da nossa geração, em todas as áreas de criação. Simultaneamente, estamos buscando estímulo, apoio e motivação entre aqueles engenheiros que no seu tempo de estudante militaram na imprensa universitária, quer na função de diretor, redator ou colaborador. Alguns desses ex-colegas ocupam, hoje, altos cargos administrativos, outros presidem associações científicas de projeção internacional, outros dirigem faculdades de renome e outros são empresários e "capitães" de famosos complexos industriais. Pois bem, todos eles serão entrevistados por nós.

Todos serão intimados a participar do banquete e das solenidades do 30.º aniversário do jornal "O Politécnico", nosso autêntico representante".

- FOLHA DA TARDE -

22-8-1974

O Dia dos Politecnicos

Os alunos da Escola Politecnica da Universidade de São Paulo comemorarão na próxima sexta-feira, dia 1.º de setembro, a sua data magna. Para tanto varias solenidades serão levadas a efeito nos diversos Departamentos, nos varios Centrí-nhos, no Gremio e no jornal "O Politecnico".

A Poli desde a sua fundação primou pela excelencia dos seus cursos, pela magnificencia dos seus professores, pela grandeza dos seus propositos e pela suntuosidade das suas iniciativas.

Se a Poli é extraordinaria, como de fato o é reconhecida internacionalmente, os politecnicos, discipulos seus, são credores de todo esse sucesso pois, ela é a razão e a obra deles que se dedicam de corpo e alma, desde o instante em que ingressaram até o fim dos seus dias. Por isso são eles merecedores das alegrias que envolve o dia 1.º de setembro, aniversario do Gremio Politecnico.

Em 1827 fundaram-se no Brasil as primeiras escolas de nivel superior, as faculdades de Direito de Olinda (depois transferida para Recife) e a do Largo de São Francisco (São Paulo).

Durante o seculo XIX poucos foram os movimentos estudantis, podendo se destacar apenas a campanha abolicionista, muito defendida pelos academicos de Direito, quase todos maçons. Quanto à campanha republicana, os estudantes influíram menos dado ao fato de estarem divididos.

A essa altura dos acontecimentos começou a se sentir a necessidade de adaptar a universidade e os estudantes à nova realidade industrial. Dessa maneira em 1883, funda-se a Escola Politecnica.

No inicio do seculo XX surgem os primeiros planos de se criar uma Federação Academica que defendesse as idéias, de maneira organizada, dos estudantes de São Paulo. Todavia a Federação nunca foi concretizada. No ano de 1902 ocorre o 1.º Congresso Nacional de Estudantes e, em 1903, surgem os primeiros Centros Academicos: — no dia 11 de agosto nascia o dos moços do Largo de São Francisco e em 1.º de setembro, o Gremio Politecnico dos rapazes da Escola de Engenharia da rua Três Rios, do Bairro Bom Retiro.

No ano da sua fundação o Gremio encontrou sua pri-

meira luta: certo deputado apresentou na Camara um projeto que criava taxas de matricula para os secundaristas e aumentava absurdamente as já existentes para o ensino superior. Como protesto os estudantes superiores e secundarios fizeram o «enterro» do dito deputado. Apesar de alguns atritos com a policia as taxas não foram cobradas.

1908 era o ano da renovação do contrato com a Light & Power para a distribuição de energia elétrica. O presidente do Gremio, Pujol Jr., publicou na Revista Politechnica uma comparação critica entre as propostas Light (Canadá & USA) e Guinle (França), provando que a segunda era a mais vantajosa.

A Gazeta, defendendo a Light, ataca Pujol Jr. Os estudantes resolveram protestar à moda da epoca, isto é, fizeram o «enterro» da Gazeta.

Na sessão legislativa onde se votaram as propostas, apenas um deputado não votou a favor da Light e apenas ele não foi valiado.

Em 1916, com a Primeira Guerra Mundial, iniciou-se

uma campanha em favor da instrução militar obrigatória; o Gremio, apoiando a campanha, pediu um instrutor militar para os alunos da escola e ainda conseguiu que só os Reservistas obtivessem diploma.

Fimda a guerra, a campanha nacionalista continua forte, agora, com outros ideais, relacionados aos problemas internos do País, tais como o analfabetismo, o Nordeste, etc.

A resposta do Gremio foi a fundação, nesse ano (1918), da Campanha Paula Souza de alfabetização de adultos.

Ainda em 1918, a epidemia de gripe espanhola; os alunos da Escola Politecnica, centralizados pelo Gremio ajudaram na luta pela debelação do terrivel surto epidemico.

Por um decreto nacional, todos os estudantes brasileiros teriam aprovações imediatas naquele ano de crise. Na Poli, por um movimento dos proprios alunos foram realizados exames.

Em 1920, o Gremio participou junto de outros centros academicos num protesto contra a intervenção militar na Faculdade de Direito da Bahia.

No dia de 1930 estourou a revolução que levaria o País à ditadura de Getulio Vargas. O Gremio participou abertamente no movimento que culminaria dois anos depois em Revolução. Lutava-se para que São Paulo fosse governada por paulistas, pois os interventores de Vargas eram sempre de outros Estados.

Na Revolução de 32, a Escola Politecnica se tornou quartel científico, onde se desenvolviam armamentos e munições. Mas não ficou nisso a participação dos politecnicos e do Gremio na guerra civil; o primeiro contingente que seguiu para o «front» era constituído de politecnicos.

No ano seguinte, o Governo Federal deixou de reconhecer a Escola de Engenharia Mackenzie, outro arsenal durante a Revolução, e o Gremio protestando contra tal medida, aceitou seus 100 alunos como Politecnicos.

Em 1934 assumiu o governo do Estado de São Paulo Armando de Salles Oliveira que funda a USP no mesmo ano. Armando de Salles Oliveira tinha sido presidente do Gremio em 1909 e era finalmente um paulista a governar paulistas.

Ainda nesse ano foi convocada a Assembléa Constituinte.

Em 1936 foi instituída a frequência obrigatória. Contra a medida os alunos da Poli, centralizados no Gremio decretaram-se em greve.

Ainda nesse ano o Gremio promoveu conferencias e debates sobre a existencia de petroleo no Brasil (tese de Monteiro Lobato). Conclusão, os estudos confirmaram a existencia de petroleo.

Revista Politecnica

É citada como sendo a revista técnica brasileira mais antiga. Foi fundada em 1904, pelos seguintes alunos: Hipolyto Gustavo Pujol Junior — presidente; Alexandre Albuquerque, Gabriel Dias, J. Costa Marques, A. Nacarato e Adriano Goulin. O ultimo numero (178.º) da Revista Politecnica acaba de sair e está sob a direção do quintanista de Eletrotecnica — Ernesto Futyno, a quem apresentamos parabens pela boa qualidade da materia tecnica-científica, pelos clichés e pela apresentação.

De momento, destacamos, entre os ex-diretores da revista, o eng. Armando de

Salles Oliveira que, posteriormente, ocupou o cargo de governador do Estado de São Paulo.

Jornal "O Politecnico"

Órgão oficial do Gremio Politecnico, seu primeiro numero foi lançado em 1944 e, a partir de então, participou de todas as lutas universitarias como elemento moderador e orientador. Influuiu benéficamente nos principais movimentos reivindicatorios dos politecnicos até 1964 quando, saboteado por ferrocarrilistas profissionais, se recolheu temporariamente. Ex-diretores, redatores e colaboradores auxiliados por alunos atuais pretendem comemorar com grandes pompas o 30.º aniversario que se aproxima. Em 1947, nas funções de porta-voz dos Centros Academicos da USP dialogou, na sessão do Amembay, com os universitarios paraguaios que haviam se debelado contra o ditador Morinigo. Os jornais "O Correo Paulistano" e "O Estado de São Paulo" de então relataram o fato.

Varios dirigentes politicos, técnicos e industriais de destaque na atual vida empresarial paulista tiveram, na redação do jornal "O Politecnico", a sua primeira experiencia e entre muitos, lembramos os seguintes: Firmino Rocha de Freitas, Eduardo Iassuda, José Melches, Eduardo Farhes Borges, Paulo Maluf, Braz Juliano, Horacio Ortiz, L. A. Falcão Bauer Elbio Camilo, Walter Pedro Bodini, Jose Rubens Macedo, Thomas Farkas, Evelins Bloem Souto, Wagner Tafner, Henrique Hirschfeld e Luis de Quetroz Orsini.

O ministro da Educação Jarbas Passarinho, acompanhado da profa. Esther de Figueiredo Ferraz, secretária da Educação, e dos srs. Osvaldo Muller, secretario da Justiça, Miguel Reale, reitor da Universidade de São Paulo, e pelo secretario de Transportes, eng. Paulo Maluf, declarou, ao receber um exemplar do historico numero UM do "O Politecnico" que, para uma escola famosa e laboriosa, possuidora de valores extraordinarios em todos os seus dias, desde a sua fundação, precisava, de fato, de um órgão da qualidade daquele periodico para registrar, para a posteridade, tudo de magifico que a Poli vem realizando.



O POLITÉCNICO

JORNAL DOS ALUNOS DA ESCOLA POLITÉCNICA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE *Folha da Tarde*

A. Lemes Gilioi

Dia do engenheiro

16/08/73

Amanhã, data da criação dos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia foi reservada para aqueles profissionais liberais que influem decisivamente no progresso e no conforto de uma nação — os engenheiros.

Inteligente e uniformemente coordenados pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia sediado na Guanabara, existem, presentemente, dezenove Conselhos Regionais criados pelos vários Estados brasileiros, congregando mais de 64 mil profissionais naquelas três áreas técnicas. Tais Conselhos, além de realizar todos os serviços de orientação, controle e fiscalização do exercício profissional, promovem com fins científicos e de aprimoramentos, simpósios, congressos, cursos especiais, encontros de técnicos e várias outras atividades culturais permanentes.

Amanhã é o dia daquele profissional patricício sobre cujos ombros se apoia a confiança e o sucesso do Programa de Investimentos em infra-estrutura do Governo Medici, idealizado para o biênio 1973/74 e que prevê gastos da ordem de 47,9 bilhões de cruzeiros distribuídos pelos setores de Construção Naval, Química, Siderurgia Mecânica, Energia, Aeronáutica, Eletrônica, Infra-Estrutura Urbana etc.

O engenheiro Eliseu Resende, diretor-geral do DNER, falando no VII Congresso Mundial da

Federação Rodoviária Internacional, realizado em Munique, Alemanha, sobre o tema "As Rodovias e o Desenvolvimento do Brasil", despertou a curiosidade, aguçou o interesse e provocou a admiração dos técnicos de todo o mundo.

A comemoração do Dia do Engenheiro, neste 1973, coincide com a realidade da Ponte Rio-Niterói, sonhada em 1875, com a conclusão dos 5.400 quilômetros da Rodovia Transamazônica dentro da mais densa floresta tropical do globo e dos 3.900 quilômetros da Perimetral Norte que corre ao longo das fronteiras norte e noroeste do Brasil, entroncando-se com a Transamazônica, em Cruzeiro do Sul, Acre, após interceptar todos os afluentes setentrionais do Amazonas. A comemoração ocorre no instante em que a produção brasileira de navios é superior a 300 mil toneladas de porte bruto, no instante em que os nossos estaleiros passam a receber encomendas de países da Europa e da Ásia e a Superintendência Nacional de Marinha Mercante coordena a construção do maior centro de reparos navais da América Latina.

O Brasil, que acaba de ingressar no rol das nações altamente industrializadas, deve, aos homenageados de amanhã, a tranquilidade reinante em nosso meio industrial no momento em que explode a crise mundial do petróleo como

arma política. A terra dirigida pela "equipe Medici", a cada seis anos, dobra a oferta da energia e sua taxa de crescimento já é superior à dos Estados Unidos e da União Soviética. Assim, pois, o nosso país pode partir para uma "economia elétrica, isto é, usar eletricidade e não petróleo. Para se ter uma pequena ideia da questão que preocupa o mundo, neste dezembro de 73, diremos que a Europa e o Japão estão sofrendo uma significativa crise como consequência da sua economia ser, quase que totalmente, subordinada ao fornecimento do petróleo estrangeiro e, os Estados Unidos, com enormes custos de reconversão, mudar para "economia elétrica".

Enquanto isso e graças aos seus engenheiros, o Brasil alcançará dentro em pouco, 30 milhões de quilowatts instalados. E, nesse ritmo, estará em excelentes condições de enfrentar mais meio século, até que o aproveitamento direto da energia solar e da fusão nuclear passe a ser tecnologicamente possível, mercê da dedicação dos nossos engenheiros especializados.

Universidade aberta

Visando alcançar, inicialmente cerca de dez mil alunos da zona rural e em especial na área de formação de pro-

fessores, será lançada em fevereiro de 74, a Universidade Aberta Brasileira.

O diretor do Departamento de Ensino Supletivo do MEC, prof. Joaquim Alfredo Viana, prevê para princípios de maio o seu funcionamento, uma vez que já dispõe de estudos sobre o tipo de atuação da mesma e a clientela em potencial, restando apenas avaliar o custo do novo sistema de ensino. A Universidade Aberta que se pretende, se baseia no Projeto Logos, desenvolvido em Roraima, Rondonia, Piauí e Paraíba, para treinamento de professores leigos.

Congresso medico

Com a participação dos mais importantes especialistas nacionais e internacionais, teve início, sábado último, no Anfiteatro da Pontifícia Universidade Católica, o XI Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental. O encerramento está marcado para o dia 14.

Bolsas de estudos

Dia 12 encerrar-se-ão as inscrições para as Bolsas de Estudos, que o Centro Acadêmico "Oscar Niemeyer" do Instituto Kennedy de Educação, à rua Nova York, 753, distribuirá para os interessados nos cursos técnicos de Agrimensura, Edificações, Secretariado e Administração.



PAULI-POLI

São Paulo, Outubro de 1979 - XL "Pauli-Poli"

